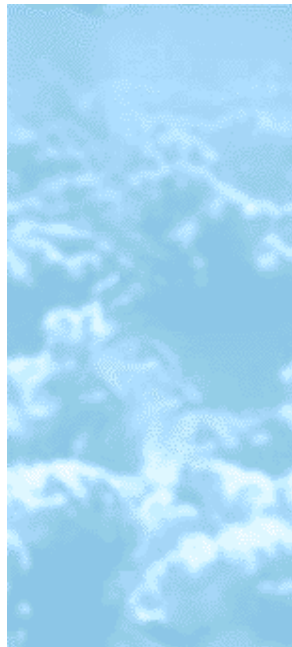


# **Caminho a manhã**

**Fabio Rocha**



Copyright © 2002 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional

<b>Nome(s) do(s)</b>	FÁBIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
<b>Autor(es):</b>	
<b>Título da Obra:</b>	CAMINHO A MANHÃ
<b>No. Registro da Obra:</b>	273656
<b>Livro:</b>	492
<b>Folha:</b>	316
<b>Data de Registro:</b>	13/11/2002
<b>Gênero da Obra:</b>	POESIA
<b>Obra Publicada:</b>	Não

Título original: Caminho a manhã

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

# ÍNDICE

1. *Capa*
2. *Dados*
3. *Índice*
4. *Índice (continuação)*
5. *Prefácio - Rodolfo Muanis*
6. *Citação*
7. HEGEMONIA – O LEGADO
8. CINZA, SENTIMENTO CELESTE
9. TEMA: O TEMPO TEIMA
10. TREVAS
11. EU
12. AUTO-RETRATO
13. ENCONTRO
14. PARABÉNS
15. LONGE, LONGE
16. LONGE, LONGE (*continuação*)
17. NÃO FALAR
18. SOLUÇÃO
19. QUASE
20. PRECONCEITO
21. ROCK AND ROLL
22. SÓ NADA
23. IDADE DAS TREVAS
24. INSETO
25. CAMINHO
26. ACIDENTADO
27. A MARCA DA AMARGA AMADA ALÉM
28. PAPEL
29. ANSIEDADE
30. PÓS-FÁCIL
31. ESTRATÉGIA SILENCIOSA
32. REPETECO
33. PACTO
34. TURBILHÃO
35. SEIS – CORREDOR
36. APÓCRIFO-GNÓSTICO-HOMEOPÁTICO
37. CRISÁLIDA DE CARNE
38. USA (trova)
39. TROVÃO (trova)
40. MOTIVO
41. COR
42. CENA
43. PASSAGEIRO
44. NOITE
45. BRILHEM, DIAMANTES LOUCOS
46. CAIXÃO
47. CRÊ-SER
48. TARDE DEMAIS

49. CAIXOTE
50. IDÉIA FIXA
51. INSÔNIA
52. ESCORT
53. PAZ
54. PECADO CAPITAL
55. PRÉ-CINEMA
56. DA IRA
57. DE(S)GRAÇA
58. SACADA
59. TARDE
60. QUASE SONHO
61. SOFRER
62. PARAFUSO
63. GEMINI
64. BAIXO
65. POETRIX DO ABANDONO
66. DOR OU VIDA
67. MEMORANDO AZUL AOS IRMÃOS DO CHÃO
68. VIRTUAL
69. ESTACIONAMENTO DAS TREVAS
70. BOM
71. POETETRIX
72. TAMBÉM JOSÉ
73. TAMBÉM JOSÉ (*continuação*)
74. TAMBÉM JOSÉ (*continuação*)
75. TAMBÉM JOSÉ (*continuação*)
76. TAMBÉM JOSÉ (*continuação*)
77. *Biografia*
78. *Fortuna Crítica*
79. *Contato*

## Prefácio

Fabio Rocha é na poesia contemporânea um fabuloso exemplo de como podemos encurtar o verso sem perder a poesia. Com seu incrível poder de síntese, vai sugando nos dias que correm as metáforas que passam despercebidas aos olhos daqueles que não param para observar um pouco além do óbvio.

Entre a política e o amor, vai deixando o seu legado poético repleto de fortes mensagens, que mereciam ser repetidas ao microfone em alto e bom som. Por vezes romântico, por vezes panfletário. Seu Auto-Retrato como ele mesmo define é incapaz de decifrá-lo (*Nas ruas / sou sério / calado / careca. / Na Internet, / sou poeta*). É exatamente assim que conhecemos Fabio numa primeira conversa, para só depois descobrir que quando ele diz *poeta* não é mera brincadeira, tão comum no meio virtual. Autor de 4 e-books e um primeiro livro pela editora Papel & Virtual, a palavra *poeta* é como uma respiração ofegante que o acompanha no dia-a-dia. Por vezes sério como Drummond (*O silêncio salta / faz piruetas e dança, invisível / pelo espaço intransponível / que separa eu de mim.*), por vezes repleto de humor como um Veríssimo (*Eu não vou falar de mulher. / Olha a seleção / e os problemas de ereção / do Pelé...*).

Ler os seus poemas é mergulhar no universo da poesia e da música clássica para poder compreender a grandeza das imagens que cria em seus versos. É querer saber quem são estas tantas mulheres que atravessam sua vida fazendo-o negar as próprias metáforas (*Estou farto / de usar as mesmas metáforas / pra falar das mesmas dores... / Quero dores novas!*).

Assassino e inquieto, Fabio é incapaz de calar seu verso a qualquer simples aberração que reprove na televisão. E sua arma para cometer o crime é nada mais que um lápis, uma caneta, um teclado. O poeta revoltado joga na cara do povo sua medíocre condição humana (*Domingo só tem babaca / fazendo programa / pra babaca assistir / na tv.*). Deste modo segue Fabio Rocha, caminhando a manhã e criando asas nos seus leitores para que estes possam cada dia ir mais longe, assim como ele está indo com a sua poesia.

***Rodolfo Muanis, Outubro de 2002***

“O melhor caminho é o do meio.”

*Príncipe Sidarta (Primeiro Buda)*

## HEGEMONIA – O LEGADO

Seguindo a cartilha neoliberal  
global-estadunidense  
chegamos na beira da Argentina  
ou no quase fascismo...

O privado é público,  
o público é privado  
e o Estado é privada...

Eis a simples missão  
de nossa geração:

Estatizar o Estado,  
consumir o consumismo,  
democratizar a Democracia  
e reviver a vida.

*22/5/02*

## CINZA, SENTIMENTO CELESTE

A chuva lá fora  
chora tudo  
que não choro.

22/5/02



## TEMA: O TEMPO TEIMA

Cadê o ócio antigo,  
o ócio amigo?

O companheiro  
caseiro  
que me ajudou  
a ser o ser  
que não sou,  
que não sente...

Que gosta  
de pouca coisa  
de pouca gente...

Que gosta  
pouco...

E hoje,  
louco,  
teme a solidão.

Eu, especialista em tempo de sobra,  
quase quero uma multinacional  
pra trabalhar (quase...)  
ou algo para beber (se gostasse de beber...).

Ah, esquecer... esquecer...  
tudo o que não fiz.

E amanhã?  
Entrarei novamente (com essa mente antiga)  
no consultório da terapia (tortura!)  
sem saber quem vai sair.

22/5/02

## TREVAS

Eu caminho pela noite  
parado.

Procuro o amor, o grande motivo para a vida  
sem saber amar.

Se trouxesse comigo uma lanterna  
seria um seriado americano.

Mas sou brasileiro  
e adoro Big Mac.

Então, olho o céu e sigo  
cego.

*26/5/02*

**EU**

Banana  
que não me encaixo  
nem em cacho  
de banana.

*29/5/02*

## AUTO-RETRATO

Nas ruas  
sou sério  
calado  
careca.

Na internet,  
sou poeta.

*29/5/02*

## ENCONTRO

Quando faço as pazes  
com o silêncio,  
sinto melhor o verde,  
os pássaros brancos  
e borboletas laranjas.

Vejo o sol  
e basta.

Quando consigo  
esquecer da busca,  
encontro.

*31/5/02*

## PARABÉNS

Vinte e seis invernos.

Ainda  
não entendi bem  
a beleza triste de Bandeira.  
Só as tristezas belas  
de Beethoven.

Ainda  
não reconheço  
minha imagem refletida  
na distorção da vida.

E ainda me lembro saudoso  
da época mágica  
em que usava capa de fralda,  
corria, brincava, sorria...  
quando tinha medo, chorava:

Tudo se resolvia  
melhor do que hoje em dia.

(E por não tentar  
saber o que era o amor,  
amava.)

3/6/02

## LONGE, LONGE

*Para Drummond*

Ando, ando...

Bancos vazios  
em corredores soturnos.

Prédios noturnos  
me observam calados.

Rostos, vozes  
tudo, tudo  
longe, longe...

O silêncio salta  
faz piruetas e dança, invisível  
pelo espaço intransponível  
que separa eu de mim.

Não ouço meus passos  
mas não importa  
pois nem eu nem cada porta  
por que passo  
compreende esse trajeto.

Seguro  
com as estrelas  
o peso dos véus,  
do escuro  
e da ausência  
inadmissível  
intocável  
intransponível  
inassimilável.

O vento venta  
mas venta pouco.

Quem dera a paz...  
Ventasse mais...  
Ventasse mais!

E expulsasse  
de minha mente enfumaçada  
as centopéias indecifráveis  
que me fazem não achar.

*UERJ - 6/6/02*



## NÃO FALAR

Eu não vou falar de mulher.  
Olha a seleção  
e os problemas de ereção  
do Pelé...

Eu não vou falar de mulher.  
Quero saber da novela  
e se o clone fica com ela...

Eu não vou falar de mulher.  
Não quero isso  
nem o Thyrsó.

Eu não vou falar de mulher.  
Vou ficar sozinho  
assistindo o Ronaldinho  
correndo, correndo...

Como corro de mim.

7/6/02

## SOLUÇÃO

Quero endorfina na veia  
ou conseguir amar  
uma mulher feia.

*7/6/02*

## QUASE

A loucura me chama  
chama tão próxima  
que quase queimo.

*7/6/02*

## **PRECONCEITO**

Das boates, safadas...  
Da net, desesperadas...

Onde vou achar  
Mulheres com objetivos  
sem adjetivos?

*7/6/02*

## ROCK AND ROLL

O silêncio de Anne  
me Natalie embrulha  
com papel celofane  
o estômago  
de raiva  
de minha  
infantilidade.

Ira é o fim  
de todas essas poucas semi-relações que quase vivo  
com altas, alvas, magras, de cabelos negros  
e nomes começando pelo início do alfabeto.

Alva e pura.  
Alva e pura...  
Alva e pura?  
Alva impura!  
(Impuro de mim!)

Quem disse  
que a vida  
não é complicada?

Que sorte  
não ter  
uma espada...

7/6/02

## **SÓ NADA**

Parem os violinos!  
Detenham os pianos!  
Minhas lágrimas não caem...

*20/6/02*

## IDADE DAS TREVAS

*Para José Saramago*

Havia luz  
na escuridão.

Pois as pessoas  
diziam não  
pro chefão, pro ladrão  
e para elas mesmas.

Esquecemos hoje  
que ninguém  
tem que querer  
fazer o que não quer.

Mas o que se quer?

- Compre batom.

24/6/02

## INSETO

*Para A.*

Já perdi as contas  
dos sonetos que li  
de Neruda.

E continuo  
incerto  
quanto ao amor e ao âmbar.

*27/6/02*



## CAMINHO

Eu vou adiante  
da prisão megalópole industrial.

Vou ganhando terreno  
baldio, maldito, sozinho...

Vou desconhecendo  
mais e mais  
a tudo, a todos, a mim  
a desbotar no cinza.

Eu vou,  
pois quem fica,  
foge.

2/7/02

## ACIDENTADO

*Para Vanessa*

Antes que aumente o estrago,  
vai, segue a estrada...

Deixa-me com esse tórax estagnado  
que só consegue sentir dor, mais nada.

*3/7/02*

## A MARCA DA AMARGA AMADA ALÉM

Minhamada além  
é quem?

Além daqui...  
lá, lá, lá no lar  
de não sei quem  
dorme possivelmente  
(cansada de procurar)  
minhamada além.

Poderia ser Madalena  
mas e a rima do poema?

Minhamada além  
é quem?

Ah, se eu soubesse amar...  
Ah, se eu soubesse achar...

É acima  
avante  
adiante  
além além além...

Na noite escura  
é a estrela de grandeza dura  
que não vem.

7/7/02

## **PAPEL**

De todo o silêncio  
ouço só o esplêndido  
silêncio das árvores.

Pois o silêncio de quem fala  
e cala  
é incompleto.

Por isso, ouço o silêncio  
distante  
das árvores que nunca vi.

*8/7/02*

## ANSIEDADE

Entre triste e agitado  
descansa correndo  
o meu estado  
sonolento.

Lá fora faz sol,  
mas não abro o livro  
porque está gelado  
porque está fechado  
porque está querendo?

Leio sem ler,  
vejo sem ver  
mas não sou cego  
de nascer.

Corre, estado  
corre confuso  
corre obtuso  
corre parado.

Corre, ruim!  
Pois com sorte  
ou com morte  
chegarás a mim.

16/7/02

## PÓS-FÁCIL

*Para Elaine Pauvolid*

Aliás,  
ver você  
poeta e musa  
musa e poeta  
de vermelho...

Aliás,  
ler você  
entregue ao trago  
(cheio de um estilo estranhamente reconhecível)  
perdida e achada,  
pichando meus muros  
nos domingos sozinhos,  
afugentando a felicidade,  
completa, repleta e secreta  
com borboletas, letras e pássaros artesanais,  
Deuses infernais  
e querendo aprender a mentir...

Me fez sorrir  
por todo o longo caminho  
de volta, sozinho.

(Pois me vi  
em ti.)

16/7/02

## ESTRATÉGIA SILENCIOSA

Para vencer  
minha luta interna  
não fujo mais:  
alongo os dias  
fazendo nada.

E o nada  
que faço  
me aproxima.

*17/7/02*

## **REPETECO**

Estou farto  
de usar as mesmas metáforas  
pra falar das mesmas dores...

Quero dores novas!

*17/7/02*



## **PACTO**

Como posso  
declamar  
um poema  
sobre o silêncio?

*17/7/02*

## TURBILHÃO

Já conheci  
as várias máscaras da solidão  
sobre a face imutável  
do silêncio.

Resta-me o sonho  
do som  
espeliágico  
que me mostre  
a mim.

*20/7/02*

## SEIS - CORREDOR

No frio,  
o verde é mais claro.

E a estrada segue  
o caminho de cruces brancas  
dos atropelados.

Mulheres conversam  
no banco de trás:  
“Ele era educado, bom caráter, estudioso,  
mas...”

*Rio / Belo Horizonte - 21/7/02*

## APÓCRIFO-GNÓSTICO-HOMEOPÁTICO

*“Vós sois Deuses.” – Jesus Cristo*

Sim, eu sou o sal  
e levo a chama  
(na mão que escreve).

Por isso,  
busco.

Já notei  
a crise de identidade  
de Jeová,

a distância  
de Deus  
da Igreja

e o prazer  
de beber suco de manga  
sem cereja.

Também já sei  
que é em mim  
que encontrarei.

(Assim como vós.)

Quem tiver olhos,  
que leia.

*Belo Horizonte - 25/7/02*

## CRISÁLIDA DE CARNE

Quase tonto  
quase tento  
sair.

Só não sei como  
rasgar o que sou  
sem ferir.

28/7/02

## USA

E por não ter conseguido  
o que foi muito tentado,  
foi o pobre perseguido  
e o bandido, exaltado.

*28/7/02*

## TROVÃO

Tudo comigo é difícil  
porque tenho essa mania  
de querer que o impossível  
rimasse com poesia.

28/7/02

## MOTIVO

Eu não vou cantar  
que o mundo é belo  
e a vida é alegria.

Mas  
se pudéssemos sonhar  
ajudaria.

*7/8/02*



## COR

Sonhei  
que escrevia  
um poema.

E acordei  
em branco.

*7/8/02*

## CENA

Ele entrou  
lambeu meus pés  
e se foi.

Deixou silêncio  
lembranças  
e impaciência  
sobre a cama.

Ele entrou  
lambeu meus pés  
e se foi.

Saiu com a calma  
de quem quer  
ficar.

Ele entrou  
lambeu meus pés  
e se foi.

Como um cão  
em comunhão  
com a distância.

*11/8/02*

## PASSAGEIRO

Queria ir,  
ficando...

Queria o porvir,  
saudoso...

Dentre tantos,  
entro justo no trem  
dos entretantos.

*12/8/02*

## NOITE

A noite é escura  
demais.

Preciso de espaçonaves alienígenas,  
preciso de Platão, de Aristóteles, de Pitágoras, de Drummond...  
preciso de um Deus  
melhor.

Preciso ser.

*13/8/02*

## BRILHEM, DIAMANTES LOUCOS

*Para Fábio e Eduardo*

Pink Floyd  
fez o quarto vibrar  
a alma gritar  
e o cachorro latir.

Sim, eu estive  
preso  
na máquina, na jaula, na cela, na aula, na alma, no muro!  
(Mas não comprei guitarra...)

Sim, eu também senti  
o peso da reprovação silenciosa  
rachar o gelo sob meus pés.  
(E afundando eu sonhava em voar com patins...)

Sim, eu também tenho pai!  
Sim, eu também tenho mãe!  
Sim, eu também tenho ai!

- Prisioneiro pego mostrando sentimentos!!!

Agora me ouço  
desenterrando a luz.

15/8/02

## CAIXÃO

*A Roger Waters*

Eu queria comprar  
uma caixa grande  
pra ter onde colocar  
(em ordem alfabética)  
as cartas de amor, as fotos, os presentes  
e a dor  
de minhas três  
ex-namoradas.

Eu queria comprar  
uma grande caixa  
para morar  
bem longe, sozinho, longe, sozinho e longe...

Eu queria comprar  
um gigantesco cadeado  
(dourado, imenso, intenso e mágico)  
para fechar pra sempre  
e não querer abrir.

*15/8/02*

## CRÊ-SER

Quando parei  
de imaginar o vento  
pude senti-lo.

Aquilo  
me fez  
desculpar  
os anjos.

Marmanjo  
percebi a gaiola.

E agora  
abro as asas  
sem véu.

Pois o céu  
não é sonho.

*16/8/02*

## TARDE DEMAIS

O som do céu é surdo.

O azul, absurdo.

Absorto,

observo a borboletra farfalhar:

o ar, o ar, o ar.

*19/8/02*



## CAIXOTE

Perdido estou.  
Perdido vou ficar.

Não há tempo  
(nem vontade)  
pra me achar  
na vida.

Então,  
o desencaixe  
me encaixa  
na arte.

*21/8/02*

## **IDÉIA FIXA**

Hoje eu vou fazer um poema.

Não importa a desvantagem  
não importa a minha idade  
não importa a vida torta  
não importa a realidade  
não importa, não importa...

Hoje eu vou fazer um poema.

23/8/02

## INSÔNIA

Tem um morto  
varrendo a lua lá no céu  
sobre o espelho d'água  
que reflete o nosso brilho.

É um morto lento  
e silencioso.

Morto de nuvens  
e sonhos  
escuros  
dos vivos  
que reluzem  
cá embaixo.

*23/8/02*

## ESCORT

Era um maldito carro vermelho estacionado  
(da época em que o meu era azul)  
que me buzina, fantasmagórico  
o que eu devia ou não ter escrito, sido e falado.

Que mudei ao querer mudar,  
agir pouco e errado  
e fazer um poema pra compensar?

Havia uma sombra no carro...  
Havia uma sombra no carro...  
Havia uma sombra no carro...

E no meio de mim,  
a vontade de não seguir caminho  
e mandar um e-mail depois, de noite, despreocupado.

Sou especialista em fuga: prendam-me.

3/9/02

## PAZ

Não há voz  
discurso  
ou tiro  
que valha a pena.

O silêncio,  
navio gigante,  
viaja constante  
e vence o poema.

*3/9/02*

## PECADO CAPITAL

É lá da terra inumana  
do assassino eleito por ladrões  
onde há um ano  
os prédios comiam aviões...

É lá da terra infeliz  
que vêm as bombas de ódio  
que hoje matam civis  
porque seu país tem petróleo.

É lá da terra inumana  
berço da globalização  
onde não importam nem banana  
que as multinacionais ganham nosso pão.

É lá na terra da besteira  
que, por medo do fogo, papéis  
farão árvore virar madeira  
na beira do Rio +10.

7/9/02

## PRÉ-CINEMA

Em que equação  
ficou perdida  
a minha mente?

Que que eu vou fazer  
lá longe  
nesse frio  
num domingo  
com ELA?

Estou com medo?  
Estou com medo?!  
Estou com medo.

Corre, Fabio...  
Não tens espadas, asas ou poderes  
mas deveres  
por fazer  
e dúvidas  
para não resolver.

8/9/02

## DA IRA

O telefone não tocou.

Domingo só tem babaca  
fazendo programa  
pra babaca assistir  
na tv.

Como está chovendo,  
vejo um ser humano  
tocando gaita com o nariz  
consciente da babaquice.

Obrigado, Senhor  
por não haver  
lança-chamas  
à mão.

Deixa queimando  
só meu pulmão  
estômago  
e outros órgãos  
sem rima...

Enquanto eu  
em minha cama macia  
não reflito  
sobre a eleição,  
sem o telefone tocar,  
ouvindo a maldita gaita  
e tentando entender  
a vaca louca.

(Ah, se eu fosse serial-killer  
já sabia quem matar...)

8/9/02



## DE(S)GRAÇA

Nem mais um poema...

Dentro do estagnado silêncio,  
ausência  
de tema...

Nem mais um poema...

Que falar do verme  
que falar pro verme  
roendo meus versos  
e minha epiderme?

Nem mais um poema...

9/9/02

## SACADA

Eis-me aqui  
tão elevado...

Tragando a solidão  
e o vento gelado...

Desejando ser  
menos lido  
e mais beijado.

*UERJ - 10/9/02*

## TARDE

Os filhos do sonho  
são almas de reis

que adentram os trens  
em vapores e silêncios.

Sentem as pessoas  
voltando pra casa  
com olhos no nada

e despertam no hoje  
o afã de realizar  
um amanhã.

*13/9/02*

## QUASE SONHO

Quando o helicóptero  
bateu no vocabulário  
em pleno corolário  
despedaçou-se o abecedário  
e choveram letras incendiárias.

*13/9/02*

## **SOFRER**

Preciso de  
estrume  
pro poema  
florescer.

*13/9/02*

## PARAFUSO

Enrosco-me  
no gosto  
de não gostar  
gostando  
ou gostar  
não gostando  
até que...

(tec)

me prendo ou quebro.

*13/9/02*

## GEMINI

*Ao Moska*

Quem me separou  
de mim?

Ergo e destruo pontes  
erro aos montes  
luto-me esgrima  
me me afasto  
do que nos aproxima.

Cortes múltiplos  
mortes súbitas  
fendas, muros e murros  
sabedoria de burros...

Em dia nenhum  
dois serão  
um.

13/9/02

## BAIXO

Destampem os ouvidos:  
eu não vou gritar meus poemas.  
Não quero crescer assim minhas certezas.  
(Elas são pequenas e tímidas como eu.)

Nem farei piruetas,  
ou virarei cambalhotas  
para compensar as alegorias poucas dos versos  
e as alegrias poucas da vida.

Minha poesia tem vergonha  
de acordar o sonho do silêncio.

*17/9/02*



## POETRIX DO ABANDONO

Sim, estou só  
e é só por isso  
que escrevo.

*18/9/02*

## **DOR OU VIDA**

Isso, deita  
e dorme  
que vai passar.

*18/9/02*

## MEMORANDO AZUL AOS IRMÃOS DO CHÃO

*A Rodolfo Muanis*

Se houvesse asas  
abraçaríamos mais largo o mundo  
com as pernas  
e socaríamos o imundo  
com a sola dos pés.

Se houvesse asas  
menos medo  
menos posse  
menos guerra  
mais beleza  
mais leveza  
mais certeza...

Há de haver.

22/9/02

## VIRTUAL

O poeta tecla  
o teclado  
na tela  
e clica.

O poema  
viaja  
transforma  
deforma  
e se forma  
em quem lê.

25/9/02

## ESTACIONAMENTO DAS TREVAS

*Para Anne*

Quando vejo  
de novo  
esse carro,  
concordo:

O beijo  
é mesmo  
a véspera  
do esgarro.

26/9/02

## BOM

Chamam de arte  
esse desabafo,  
esse alívio.

Chamam de poesia  
essa brincadeira,  
esse prazer  
de jogar  
consigo mesmo.

De pensar vermelho,  
escrever azul  
e redescobrir o arco-íris...

*30/9/02*

## POETETRIX

Meu cabelo cresce,  
minhas unhas crescem,  
minha barba, insistentemente, cresce  
e eu não cresço.

*23/10/02*

## TAMBÉM JOSÉ

*A Drummond*

I.

Vivemos no concreto  
sem comer nada natural  
sem beber nada natural  
sem ser natural  
e querendo preservar a natureza...

Sempre sou se saio de casaco.  
(Se não uso, sinto frio...)  
E, com vergonha de tirá-lo,  
quase pinga e assobia.

Mas dentro  
de minha casa  
não dá pra ver a rua.

Só a lua:  
deserto flietz na escuridão do espaço.  
E sinto então a tal ausência tua...

Viva a modernidade!  
Comprei um celular  
para quando eu sair  
ser ferido diariamente  
com seu não-tocar.

A arte de amar ainda está longe...  
Mas já sei procurar no longe  
para poder não achar.

Não tenho enzimas  
para assimilar  
a falta:



Se hoje beijo  
e amanhã não beijo  
já sei que a segunda-feira  
não será a mesma.

É, também sou José,  
calvo e míope,  
avesso a multidões  
curvado, orgulhoso  
e sozinho com meus botões...

Mas quero asas e luz  
quero ser o centro das atenções  
quero ser amado nas vastidões...

- Quero?

Queria querer as coisas simples,  
que também não tenho...

No fundo,  
o que parecia vôo,  
era o sonho  
da borboleta  
presa  
na teia  
atrás  
da tela.

(Constato  
que passei a vida  
tentando ser  
e não ser  
Drummond.)

II.

Eu te amaldiçôo!

Te condeno  
a assistir com pressa  
atrás de cimento, tijolos e grades  
num canto, numa quina decorada  
através duma tela crua  
a vida na esquina,  
para fugir da tua.

Eu te proíbo a estrada!

Crerás em anjos e gnomos, mas  
te a-c-o-s-t-u-m-a-r-á-s  
e não farás nada  
contra tanta morte, fome, roubo  
e toda sorte de coisa errada.

Te habituarás também  
ao canto dos poucos pássaros restantes  
na cidade grande  
e, assim, deixarás de ouvi-los.

Respirarás o poluído ar  
que uma máquina te condiciona  
e a regularás, sorrindo  
contente por controlar algo em teu destino.

O sol nascendo  
ou morrendo  
nem imaginarás.  
(não haverá tempo...)

Os poucos amigos  
que não te traírem  
sairão de tua vida.

Erguerás muros,  
onde deverias abrir portas  
e pelas janelas destrancadas e tortas  
mãos carinhosamente te darão murros.

Não suportarás mais  
o silêncio,  
pois através dele é que ouvirás  
tua solidão.

Então celebrarás a vida  
bêbado  
em locais barulhentos  
e cheios de estranhos.

Terás um sono agitado  
e um emprego inútil e sofisticado  
que te mantenha pobre, ocupado, vendado  
e preocupado  
por poder facilmente ser substituído ou dispensado.

Eu te amaldiçôo:  
não lembrarás de teus sonhos!

Buscarás sempre  
o que não tens  
e nunca terás  
o que buscas.

Eu te condeno  
a fugir para sempre  
da vida!

E quando, extenuado,  
estenderes a mão  
e pedires perdão  
Deus e eu cuspiremos em tua face.

III.

O meu sonho  
foi bem grande:  
em minha casa

em minha cama  
estava Anne.

E minha felicidade radiava...

Não porque Anne estava,  
mas porque Anne chorava...

## **Biografia**

*Retirado do PD-Suplementos / Sábado com você de 24/11/2001, com atualizações*

"Nada é para sempre,  
exceto sua alma."

FABIO José Alfredo Santos da ROCHA vive no Rio de Janeiro, onde nasceu, em 04 de junho de 1976. Cursou Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (mas não concluiu o curso) e se formou em Administração de Empresas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. FABIO é FABIO mesmo — como MARIO, o Quintana, é MARIO — sem acento, o que ele explica em versos:

### **ESCOLHA**

*A Drummond*

O meu Fábio é Fabio.  
Nem nasci, tropeçavam em mim.

Tive então duas escolhas:  
Ser pedra ou poeta.

Fora isso, é muito pouco o que ele diz de si mesmo:

*"Quanto a falar de mim, é a parte mais difícil (sorri, disfarçando). Acho que comecei a escrever por dois motivos: sempre gostei demais de ler e admirava os escritores (de prosa ou verso) que conseguem transmitir pros leitores algo que inspire, emocione ou faça pensar. O outro motivo é que falo pouco (sorri, certo de que está justificado). Então, alguns anos depois de começar a escrever poemas, comecei a fuçar na Internet e aprendi a fazer páginas. E como não tinha nada melhor para colocar na homepage, pus uns poemas. Eu não esperava, mas deu certo. Hoje já são mais de 350 mil visitantes e o site ganhou vários prêmios. Foi isso que me estimulou a escrever mais e participar de concursos. Também tive várias surpresas boas e conheci pessoas maravilhosas e cheias de talento, graças a ele. Pessoas que, infelizmente, a mídia em geral não mostra, mas que estão a apenas um clique de distância".*

Deu certo mesmo. Ao longo de um tempo historicamente curto — ele começou a escrever em 1994, aos 18 anos de idade — FABIO ROCHA publicou vários livros e juntou um monte de premiações em concursos. Seus poemas estão nos seus livros (de papel e eletrônicos), em vários sites de língua portuguesa, são notícia de jornal e até andam de ônibus. Como foi o caso do seu poema "A Magia da Poesia" que circulou no *Busdoor* colocado na traseira dos veículos de Blumenau, no período de outubro a dezembro de 2000. Foi este poema que deu nome ao seu primeiro livro, publicado em janeiro de 2001. Depois, vieram mais cinco, eletrônicos — "Tudo Pelos Ares" (março de 2001), "Na Medida do Impossível" (agosto de 2001), "PraLarvas" (2002), "Vice-Rei" (2002) e "Caminho a Manhã" (2003) — todos disponíveis para leitura no seu site pessoal. É lá que o leitor vai conhecer o máximo que o poeta fala de si:

<http://www.fabiorocha.com.br>

## Fortuna Crítica

“Fabio, síntese perfeita, brilhante.”

*Affonso Romano de Sant’Anna (sobre o poema “Gêmea Estupidez”)*

“Siga em frente. Você leva jeito. Em certos momentos tende a bastante ceticismo, um certo desencanto.”

*Italo Moriconi (por email)*

“Poemas breves, em sua maioria, utilizando-se de fragmentos de vida, transformando-os em magnetos para o deleite e atenção do leitor.”

*Rosa Clement (prefácio do livro “A Magia da Poesia”)*

“A poesia surge das suas inquietações, da sua acurada observação do tempo e espaço que habita e não o rigor frígido de poemas laboriosamente lapidados em laboratórios de dissecação filológica.”

*Fred Matos (prefácio do livro “Tudo Pelos Ares”)*

“Não há na sua dicção o soturno canto nihilista, o peso do pesar, o hermetismo simbolista, a exaltação dramática. Também não há, e isso me parece importante frisar, aquele tom um tanto cínico que tem marcado a produção contemporânea mais recente. Em resumo: nem exaltação, nem frieza. Um olhar diferente, especial. E isso, acredite, não é pouco e, igualmente, é muito raro.”

*Ricardo Alfaya (prosa de abertura do livro “Tudo Pelos Ares”)*

“O cuidado com as palavras não precisa de guia. Fabio é seu próprio guia.”

*Felipe de Paula (prefácio do livro “PraLarvas”)*

“Em Fabio, percebe-se que há um trabalho em constante evolução e seus poemas se fecham no círculo necessário a qualquer projeto. Ele sabe terminar um poema. Eles acabam em si. Eis o ponto crucial de Fabio, o que o singulariza.”

*Elaine Pauvolid (prefácio do livro “Vice-Rei”)*

“Fabio Rocha é na poesia contemporânea um fabuloso exemplo de como podemos encurtar o verso sem perder a poesia. Com seu incrível poder de síntese, vai sugando nos dias que correm as metáforas que passam despercebidas aos olhos daqueles que não param para observar um pouco além do óbvio.”

*Rodolfo Muanis (prefácio do livro “Caminho a manhã”)*

“Seus poemas são de ótima qualidade. Foi um prazer lê-los e conhecer um pouco sobre você. Gostei muito, principalmente dos filosóficos.”

*Tanussi Cardoso (registro no livro de visitas do site <http://www.fabiorocha.com.br>)*

## **Contato**

Caro leitor,

Obrigado por ler este meu trabalho gratuito. Peço apenas que entre em contato para dizer o que achou, e sinta-se livre para espalhar este ebook para seus amigos (se gostou) e inimigos (se não gostou). ☺

Mantenho meus emails e telefones atualizados no meu site pessoal, assim como outros ebooks:

<http://www.fabiorocha.com.br>